

FHC

FH critica lentidão da burocracia

■ Presidente afirma que instituições oficiais não cumprem função e ordens de destinar recursos para camadas de renda baixa

JAÍLTON DE CARVALHO

Agência JB

BRASÍLIA — Citando diretamente o Banco do Brasil, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem duras críticas à burocracia que domina as instituições financeiras federais e emperra a liberação de recursos para a população de baixa renda.

Num discurso surpreendente, o presidente acusou os bancos oficiais de não cumprirem bem uma de suas principais funções, que é fazer com que os programas creditícios aprovados pelo governo beneficiem a população mais pobre.

O presidente disse que já determinou a mudança de prioridades, mas suas ordens não estão sendo devidamente cumpridas. "É preciso fazer com que chegue lá. Não adianta dar ordem aqui e ficar o dinheiro no Banco do Brasil, ou que banco seja, se não há as estruturas de capilaridade para que chegue lá embaixo o recurso", desabafou, durante cerimônia no Palácio do Planalto para o lançamento do Pólo Gás-Sal de Macau (RN).

Vontade política — Na semana passada, o governo foi duramente criticado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, porque o BB estaria dificultando a liberação de recursos do Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf). "Vontade eu tenho, é que os outros têm que ter também", declarou o presidente.

Como exemplo positivo a ser seguido, o presidente destacou o Banco do Nordeste, que "conseguiu avançar" na criação de linhas de crédito popular. O presidente citou ainda o Banco Nacional de Desen-



Fernando Henrique, com Garibaldi, Clóvis Carvalho e Raimundo Brito, ataca bancos estatais em discurso de implantação do Pólo Gás-Sal

volvimento Econômico e Social, que passou a direcionar parte de seus recursos para pequenas e médias empresas — e a Caixa Econômica Federal.

Fernando Henrique deixou claro, no entanto, que as mudanças na Caixa ainda são muito timidas. "Estamos numa luta tenaz com a Caixa Econômica, porque tem dinheiro", disse o presidente. A insti-

tuição, que gerencia os recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), tem preferido emprestar recursos para bancos em dificuldades a financiar casas para a população de baixa renda.

Incompreensão — O presidente também abordou a adequação do modelo de desenvolvimento brasileiro. "Quem fica na choradeira de que o Brasil não vai pra fren-

te, que esse modelo é um modelo que não leva ao desenvolvimento, que está desindustrializando o Brasil, não está entendendo o que está acontecendo no mundo, nem no Brasil", disse.

Citando seu amigo, o ensaísta americano Albert Hirschman, Fernando Henrique disse que o que existe no país não são "obstáculos" ao desenvolvimento, mas sim "obs-

táculos" a ver que o Brasil está crescendo.

Da cerimônia participaram, além do presidente e do governador do Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves, o cardeal-arcebispo do Rio, Dom Eugenio Sales, o presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, e uma das estrelas da seleção de vôlei, Virna. Os três nasceram no Rio Grande do Norte e foram convidados por Garibaldi.

Brasília — Arnildo Schulz